

INCLUSÃO DE IDOSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA MUSICALIZAÇÃO COM FLAUTA DOCE E O CANTO CORAL

Jovenildo da Cruz Lima

Universidade Federal do Espírito Santo
mmjovenildo@hotmail.com

Resumo: Analisaremos nesta pesquisa a prática de inclusão de pessoas acima dos 60 anos por meio da musicalização com flauta doce, bem como o canto coral, buscando identificar possibilidades para a inclusão do idoso no âmbito da educação musical. A motivação para estudar essas questões decorre da insuficiência de práticas de ensino musical para este grupo e da exclusão que o mesmo sofre no contexto de práticas de ensino da Música. Dialoga com estudos na área da Didática, Música e Inclusão do idoso. Trata-se de um estudo de caso, em que se aplicou a observação e a entrevista a professores e alunos do Projeto de Extensão de Música na Maturidade na Faculdade de Música do Espírito Santo, considerando-se para tanto, esse cenário como base empírica deste trabalho, assim como possibilidades relacionadas ao ensino da música e a inclusão do idoso no âmbito de práticas de educação musical nesse contexto. Para a interpretação dos dados a pesquisa recorre aos princípios da abordagem qualitativa. A partir da análise dos dados coletados, concluímos que as práticas de ensino musical, vivenciadas no projeto de extensão pesquisado, favoreceu a inclusão dos idosos na educação musical, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, fortalecimento da autoestima, valorização de si mesmo e motivação dos idosos participantes. Além disso, destaca-se que a educação musical mostra um campo fértil de atuação docente junto ao grupo idoso e pode resultar em aspectos positivos, contribuindo para transformar a realidade do idoso, de forma que ele se sinta agente e transformador da sociedade.

Palavras chave: Educação Musical; Inclusão; Terceira Idade.

Introdução

Este trabalho busca analisar a prática de inclusão de pessoas acima dos 60 anos por meio da musicalização com o uso da flauta doce, como também o canto coral e busca identificar possibilidades para a inclusão do idoso no âmbito da educação musical.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e para esse fim, foi aplicada uma entrevista semiestruturada a professora e alunos do Projeto de Musicalização na Maturidade, projeto de extensão da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), e foi aplicada a observação de suas aulas no ano de 2012.

Segundo Loureiro (2012) a situação da pesquisa em educação musical, sua organização e credibilidade como área de conhecimento científico, mostra-se em processo de evolução e consolidação, gerando pesquisas cada vez mais contextualizadas.

No cenário de atuação com o idoso, Albuquerque (2008) afirma que o processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, são uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização. Nesse sentido, concordamos com Luz (2008) quando afirma que é preciso trabalhar com idosos, tendo por objetivo o desenvolvimento de experiências transformadoras de suas realidades, no sentido educacional amplo e, particularmente, na Educação Musical. Brécia (2011) afirma que é indiscutível a ação da música na vida do ser humano e da sociedade e como não enxergamos a música e seus efeitos, muitas vezes não temos consciência da ação que ela exerce em nós. As pessoas idosas, por exemplo, ao ouvirem músicas pode ajudá-las a reviver sentimentos passados e isto talvez as ajude a viver melhor o presente.

No contexto de didática de ensino, destaca Brécia (2011, p. 131), que

Músicos não nascem feitos. Ao se considerar tal afirmação, pode-se inferir que a educação musical é possível de ser levada avante com êxito. Educar é um processo que envolve um sujeito transmissor, um sujeito receptor (ou numerosos) e o que deve ser aprendido, ou seja, um professor, um aluno e uma gama de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Este processo acontece por meio do convívio, da orientação segura e da troca de experiências entre professor e aluno, assim como entre os alunos, de maneira que, ao aprender, cada aluno transforme seu meio e seja incluído no processo de transformação.

Nessa direção analisamos a seguir, considerando a base empírica deste trabalho, possibilidades relacionadas ao ensino da música e a inclusão do idoso no âmbito de práticas de educação musical.

Ensino e Inclusão de Idosos na Educação Musical

Nesta seção sistematizamos reflexões sobre a prática de inclusão de pessoas acima dos 60 anos no contexto de práticas de ensino da música. Para tanto, apresentamos e discutimos os dados coletados na pesquisa de campo.

Em relação à caracterização dos sujeitos, compreendem a idade de sessenta a oitenta e dois anos, quatro são do sexo feminino e dois do sexo masculino, quatro sujeitos declararam ser casados e dois informaram ser viúvos (as), todos os participantes são aposentados, exceto uma informante que relatou ser dona de casa.

Para análise dos dados recorreremos aos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, visto que nesta perspectiva, enfatiza-se mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Os participantes da pesquisa, de um modo geral, tiveram contato com a música durante a infância. O Entrevistado 2, por exemplo, iniciou sua participação no Projeto Música na Maturidade depois que recebeu o convite de um familiar que já fazia parte do mesmo projeto. Nesse contexto acessar essas atividades era a oportunidade de aprender teoria musical e leitura de partitura, por isso declarou: “[...] agora escancararam as portas da faculdade para o idoso, aí eu falei ‘Tô nessa!’. Porque há muito tempo que eu quero [...] eu não quero falar de uma carta que alguém leu pra mim, eu quero ler a carta”.

Essa fala registra a importância da universalização do acesso à educação musical, assim como a garantia dos direitos a essa população, destacando a necessidade da existência de projetos e outras iniciativas que envolvam a universidade e a comunidade, e o idoso e a música. Como destaca a Constituição Federal, artigo 230 (BRASIL, 1988) “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de acompanhar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe direito à Vida”.

De acordo com Chachamovich (2005) a prática de atividades que mobilizem uma vida saudável e ativa durante a terceira idade é uma necessidade premente para essa população. Nesse contexto, Araújo (2006) destaca que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) a população brasileira acima dos 60 anos aumentou aproximadamente, em 5 milhões (1991-2000) e a projeção para 2025 é de chegar a 32 milhões. Assim, a promoção de atividades musicais, dentre outras possibilidades no campo artístico e cultural para o idoso, torna-se assunto de suma relevância visto que a musicalização na maturidade poderá contribuir para cuidar da qualidade de vida, uma questão fundamental em qualquer faixa etária (ARAÚJO, 2006).

Ao considerarmos o depoimento de uma das professoras coordenadora do Projeto Música na Maturidade, percebemos que a abordagem metodológica utilizada pela professora do projeto corrobora o que afirmam Souza e Leão (2006, p. 58), quando declaram que “o ensino para a terceira idade deve trazer uma perspectiva diferenciada ao educador musical, de forma que este realize um trabalho consciente das necessidades do grupo delimitado, bem como das práticas musicais”.

Como ressalta Luz (2008), é premente a necessidade de um profissional qualificado para atuar na musicalização de idosos, devido aumento de projetos sociais envolvendo a prática musical direcionada para eles. O autor preocupado com o perfil do professor para atuar na musicalização na terceira idade, destaca três questões importantes que carecem da atenção do profissional: “a complexidade do processo do envelhecimento, a prática musical de idosos, além dos conhecimentos específicos sobre educação na terceira idade” (LUZ, 2008, p. 45).

Considerações Finais

O presente estudo buscou pesquisar uma experiência de musicalização para idosos em relação a possibilidades a inclusão de idosos na educação musical. A problemática decorreu da insuficiência de práticas de ensino musical para este grupo e da exclusão que o mesmo sofre. Por meio de um estudo de campo, constatamos como principais benefícios da musicalização para a terceira idade: a melhora da qualidade de vida, da saúde, a reativação da memória, o aumento da autoestima e por consequência, um crescimento interpessoal e afetivo, que o favorece na aprendizagem musical.

Com base no relato dos informantes é possível inferir que todos os participantes da pesquisa mostraram melhoras na qualidade de vida. Em seus depoimentos, salientaram a importância que o Projeto de Música na Maturidade significou em suas vidas e como seus comportamentos sofreram alterações de forma positiva. O convívio com os familiares, que já era bom ficou ainda melhor. As motivações voltaram, pois agora eles possuíam um objetivo em comum, o de aprender a música de maneira sistematizada, ou seja, sob a orientação de um profissional da área, podendo ter acesso ao ensino da teoria musical e consequentemente aprender a leitura de partitura e sua aplicação na utilização da flauta doce como instrumento.

Com relação a percepção que os entrevistados tiveram em relação as mudanças que o Projeto de Musicalização na Maturidade promoveu em suas vidas, verificamos que estas se deram principalmente no aspecto emocional e social. Sobre as possibilidades destacadas por esses participantes nesse contexto, estão relacionadas ao aspecto do aprendizado musical propriamente dito e a melhora de sua qualidade de vida e sociabilidade.

A partir da análise com a professora do Projeto Musicalização na Maturidade, concluímos que as práticas de ensino musical, vivenciadas no projeto de extensão, favoreceu a inclusão dos idosos na educação musical contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, fortalecimento da autoestima, valorização de si mesmo e motivação para movimentar-se.

Por fim, ressaltamos que com base nas reflexões e análises aqui empreendidas, a educação musical mostra um campo fértil de atuação junto ao grupo idoso e pode resultar em aspectos positivos. A educação musical pode contribuir para transformar a realidade do idoso, de forma que ele se sinta agente e transformador da sociedade.

Referências

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Lins de. *Envelhecimento ativo: desafio do século*. São Paulo: Andreoli, 2008

ARAÚJO, Alzira Maria Bittencourt de. *Musicalização na terceira idade: experiência inovadora na educação musical*. Vitória: Editora do autor, 2006.

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2011

CHACHAMOVICH, Carlos. *Qualidade de vida em idosos: desenvolvimento e aplicação do módulo WHOQOL-OLD e teste do desempenho do instrumento WHOQOL-BREF em uma população idosa brasileira*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012

LUZ, Marcelo Caires. *Educação musical na maturidade*. São Paulo: Som, 2008.

SOUZA, C. M. S.; LEÃO, E. Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), 2006, Brasília. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao02/01COM_EdMus_0205-144.pdf f>. Acesso em: 26 de out. 2012.